



Geografia e educação: a música como metodologia no ensino da Geografia

Geography and education: music as methodology in Geography Teaching

Soraya Oliveira Gonzaga¹; Klévia Lima Delmiro²; Claudionor de Oliveira Silva³

⁽¹⁾Estudante do curso de Geografia Licenciatura EAD Universidade Federal de Alagoas - UFAL Maceió,AL e-mail: ayarosogon@gmail.com;

⁽²⁾Orientadora, e-mail: klevia.delmiro88@gmail.com;

⁽³⁾Coorientador, e-mail: geografia.gestao@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 03 de outubro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: Objetivou-se demonstrar como a música contribui para criar estratégias de aprendizagem dos componentes curriculares, principalmente da Geografia para culminar na aprendizagem integral e significativa. Este trabalho tem caráter qualitativo, sendo realizado a partir de revisão bibliográfica, visita técnica exploratória no espaço vivido durante o Estágio Supervisionado IV e relato de experiências. Portanto, a utilização da música como ferramenta de trabalho proporciona ao professor sistematizar sua prática educacional aplicando metodologia que contemple essas orientações, compondo seus planejamentos e planos de aulas seja, na forma de “música para cantar”, “música para tocar”, “música para dançar” ou “música para encenar” dependendo do conteúdo trabalhado e do grau de entendimento dos alunos, além da apresentação de músicas como sugestão para aplicação em sala de aula, para que a resposta dos discentes seja a compreensão da realidade, do seu papel social e político na sociedade para o exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Aprendizagem; Geografia.

ABSTRACT: The objective is to demonstrate how music contributes to create learning strategies for curriculum components, especially geography to culminate in integral and meaningful learning. This work has a qualitative character, being carried out from literature review, exploratory technical visit in the space lived during Supervised Internship IV and experience report. Therefore, the use of music as a work tool allows teachers to systematize their educational practice by applying methodology that contemplates these guidelines, composing their plans and lesson plans in the form of “music to sing”, “music to play”, “music to dance” or “music to perform” depending on the content worked and the degree of understanding of the students, and the presentation of songs as a suggestion for application in the classroom, so that the students' response is the understanding of reality, their role social and political issues in society for the exercise of citizenship.

KEYWORDS: Music, Learning, Geography.

INTRODUÇÃO

Da Pré-história onde o homem primitivo para se comunicar imitava a natureza, através de sinais sonoros como: gritos, sons corporais, batimentos com pedras ou com ramos de árvores entre outros, até a música do século XX, que devido à globalização apresenta novas técnicas e possibilidades tonais, com aparecimento de instrumentos eletrônicos com tendências e influências de outras culturas utilizadas em vários setores da sociedade, a música está presente em nossas vidas, marcando fatos e eventos que nos trazem recordações e fazem parte da nossa construção pessoal, social e cultural. Segundo PLATÃO (437 a.C.) “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”, pois treina o cérebro e desenvolve o raciocínio, além de despertar emoções, provocar reflexões, traçar novos caminhos e possibilidades, para criar conexões e fomentar a aprendizagem.

Neste sentido, podemos afirmar que a evolução humana está intrinsicamente associada à música e seus efeitos sonoros, cita BRÉSCIA (2003) que a música faz parte de quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo, prevalecendo desde os primórdios através da comunicação por sinais e sons rítmicos.

Em artigos publicados sobre a música tecem considerações que teoricamente a utilização da música como auxiliar no processo de aprendizagem parece fácil, mas na prática, o desafio é maior, devido ao ambiente influenciado por variáveis internas e externas que causam interferências e desviam do objetivo inicialmente traçado, despertando para várias interrogações que desafiam os professores no desenvolvimento dos componentes elencados nos documentos curriculares.

A música também trabalha as diferenças e os conflitos gerados, para que sejam resolvidos de forma salutar que promovam o crescimento individual e coletivo, criando laços de afetividade e de espírito de pertença no grupo, pois é uma excelente fonte de comunicação e expressão humana.

Neste contexto, foi publicada a Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996), estabelecendo que os sistemas de ensino promovam a formação de docentes e a respectiva implantação desses componentes curriculares na educação básica. A partir de 2021, a música é uma exigência legal e deve fazer parte do componente curricular e, portanto, recurso que deve ser trabalhado dentro do universo educacional.

Objetivou-se com este estudo criar um referencial qualitativo que incentive aos docentes utilizar a música em sua práxis docente, através da análise de como a música, principalmente integrada ao ensino da Geografia, contribui para o desenvolvimento integral do aluno. - Ressaltar a importância da música no processo de ensino aprendizagem; - Utilizar a música como perspectiva do entendimento do espaço geográfico; - Trabalhar o lúdico, através da música, dentro de sala aula como metodologia no ensino de Geografia; - Promover a subjetividade, criatividade e habilidades dos alunos nas aulas de Geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender que “[...] aprendemos 11% através da audição e 83% através da visão, sendo que no decurso de três dias retemos 65% do que vemos e ouvimos, 70% do que ouvimos e logo discutimos e 90% daquilo que dizemos e logo a seguir realizamos.” (PILLETI, 1995). Assim, o emprego de letras de músicas associadas a prática pedagógica promove a análise e a reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula e por meio da dinâmica e desperta o julgamento crítico nas manifestações sociais possibilitando a construção do aprendizado.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 41), expressam que o ensino e a aprendizagem de conteúdos que contribuem para o processo formativo do cidadão, contempla a Arte, ou seja, os conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, para assegurar o desenvolvimento artístico e estético do aluno e a sua participação na sociedade. Ainda,

[...] o uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona ao desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...] Não resta dúvida que este contato é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima [...] (DOHME 2009, p. 57/58).

Considerando que a aprendizagem é intrínseca ao ser humano, atingem níveis diferentes entre as pessoas, sua percepção em cada indivíduo é de acordo com o grau de interesse sobre o assunto estudado, podendo ocorrer em qualquer etapa do ciclo evolutivo. À medida que o indivíduo assume nova percepção de determinado objeto e

postura frente às situações está impulsionando seu processo de aprendizagem, que ocorre desde o nascimento e tem seu fim com a sua morte. Para isso, Campos (1986, p.30) definiu sobre a aprendizagem que pode ser “como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou da experiência, com um sentido progressiva adaptação ou ajustamento.”

Nesse sentido, a aprendizagem não segue regras para acontecer pode ser formal, cujo indivíduo está motivado para a aquisição de conhecimento e acontece com condições físicas, ambientais, emocionais e sociais favoráveis, ou, informal, produzidas pelas experiências vividas cotidianamente, a partir da mudança de postura, da resignificação de códigos e símbolos que ocasiona o desenvolvimento cognitivo e social da pessoa.

Assim, Silva (apud RAMIN, 2012) afirma “A música desperta a atenção e estimula a confiança do indivíduo em si mesmo; ela pode dar vigor, levantar ânimo, ou mesmo deprimir, dependendo do estilo musical”. Portanto, trabalhar a música reflete como recurso positivo no processo de construção do saber.

PROBLEMÁTICA

A pesquisa visa responder indagações quanto aos componentes geográficos que podem ser trabalhados utilizando a ferramenta da música como facilitadora da aprendizagem, considerando que a música é utilizada em várias situações do cotidiano como recurso para a solução de problemas, como a indisciplina, a falta de atenção, a socialização e a aprendizagem; que tem efeitos desde tranquilizante, quando o ambiente em sala de aula necessita do silêncio, como estimulante, na busca de conectar e ativar o desenvolvimento do pensamento, dependendo do ritmo e frequência empregada.

Considerando que nos animais irracionais a música também é utilizada, como nas atividades de agronegócios, a exemplo da pecuária, para o aumento da produção leiteira e a melhoria no comportamento das vacas, que segundo a veterinária Ana Paula Moreira (2013) "Na hora da ordenha, o animal precisa estar num lugar tranquilo e seguro. A música traz essa tranquilidade para as vacas".

Sem contar que, no hinduísmo e budismo são utilizados mantras, que consistem na forma repetida de sons e tem como objetivo relaxar e induzir um estado de meditação, que são definidos como um instrumento de pensamento que influenciam positivamente

uma pessoa em diferentes áreas, como relacionamentos, saúde, dinheiro, prosperidade, etc.

Importante também pontuar que, estudantes utilizam as músicas com excelentes resultados para a modulação da frequência mental e o estímulo da concentração, conforme afirma o coach da Sou Genius Felipe Lima (2017).

Assim, o emprego da música provoca a receptividade dos discentes na construção da sua aprendizagem quanto aos componentes geográficos, ou seja, a aceitação dos alunos respondendo positivamente à música como ferramenta do ensino geográfico, ratificando a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.15) que: “[...] propõem um trabalho pedagógico que visa ampliar as capacidades dos alunos de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos”.

Logo, a música também pode ser associada aos componentes curriculares de geografia, para ajudar a prática docente e administrar de forma salutar os ruídos causados em sala de aula. Portanto, cita PINHEIRO (2004, p.105): “[...] Geografia através da música proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber (...)”.

A verdade é que o homem após ter se apropriado dos recursos e da funcionalidade musical, nunca mais deixou de explorar e usar nas diversas esferas da sua vivência, por isso, a presença da música em todos os campos traz resultados positivos, justifica o seu emprego como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, já que de várias formas pode ser utilizada, desde uma composição até a análise da letra de uma música a qual retrata algum quadro social.

PERGUNTA(S) HIPÓTESE(S)

Despertar para os vários acontecimentos que ocorrem dentro da sala de aula e que atrapalham o processo de aprendizagem é o primeiro passo na busca de soluções que suscitam as seguintes questões norteadoras: *Quais os componentes geográficos que podem ser trabalhados utilizando a ferramenta da música como facilitadora da aprendizagem? A música auxilia em sala de aula ou atrapalha a transmissão do conhecimento pelo professor? Sendo assim, como a música pode ser forte aliada, para a participação do aluno de forma produtiva e que mantenha atento aos conteúdos trabalhados em sala de aula?*

Diante dos questionamentos expostos no processo de transmissão de conhecimentos é necessário desenvolver a pesquisa para encontrar caminhos para a resolução das inquietações pontuadas.

JUSTIFICATIVA

A partir do entendimento que o papel do professor na escola é mais abrangente que a transmissão de conhecimento, pois, necessita está conectado às capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas, sociais, econômicas dos seus alunos para a condução como ser crítico e pensante e construção da sua aprendizagem cognitiva além do exercício da cidadania.

Segundo TARDELI (2003), “Só se estabelece um encontro significativo quando o mestre incorpora o real sentido de sua função, que é orientar e ensinar o caminho para o conhecimento, amparado pela relação de cooperação e respeito mútuos”.

Diante deste argumento, essa pesquisa busca ratificar que a utilização da música como apoio da prática docente, possibilita um aprendizado mais efetivo e participativo por parte dos alunos, embora, demande em um trabalho adicional e cuidadoso por parte dos docentes, cria condições para a construção do saber pelos discentes.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Tendo como objetivo de identificar e analisar, a música como ferramenta do ensino geográfico utilizada por professores em suas aulas, tornando a aula mais atrativa e interessante, através de levantamentos feitos por consultas bibliográficas, ou seja, em textos que relatam experiências da música na geografia.

Esse estudo de pesquisa será alicerçado na consulta bibliográfica, realizada por leituras de artigos científicos, periódicos, livros, dissertações e teses, para o embasamento teórico sobre o objeto da pesquisa, ou seja, da música com ferramenta de aprendizagem dos componentes geográficos.

Em seguida foi realizada coleta de dados através de questionário, entrevista, registro fotográfico e observação da prática docente que utilizaram o recurso da

música, com objetivo de especular a existência do recurso musical nas metodologias empregadas pelos professores para trabalhar seus conteúdos programáticos.

O trabalho cumpriu as etapas de levantamento bibliográfico das informações sobre música e metodologia no ensino da geografia; a organização e catalogação das informações adquiridas por assunto; aplicação aos professores do instrumento de pesquisa questionário, contendo perguntas abertas e fechadas; dissertação e revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seja qual for o nível de ensino a música pode ser uma aliada para expandir a compreensão sobre determinado tema estudado, o importante é que seja um complemento para a aprendizagem, para isso, o professor deve planejar sua estratégia e ferramentas que vai utilizar para possibilitar a apreensão significativa do tema estudado pelos alunos, compondo seus planos de aula com a introdução da música, seja, na forma de “música para cantar”, “música para tocar”, “música para dançar” ou “música para encenar”, por meio de pesquisa alguns professores contribuíram para elencar músicas associadas a conteúdos programáticos inseridos na tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Tabela associativa: música e conteúdo curricular

Música	Cantor	Conteúdo curricular
Cantigas de roda	Domínio público	Educação física
5 patinhos	Xuxa	Lugar
Peixe vivo	Cantiga popular	Natureza e sociedade
Ora bolas	Palavra cantada	Movimentos da terra
Aquarela brasileira	Martinho da vila	Geografia do Brasil
Que país é esse	Legião urbana	Política e economia
Da janela lateral	Ratto	Paisagem
Perfeição	Legião Urbana	Capitalismo
Sunday bloody sunday	U2	Conflitos Europa
Planeta Água	Guilherme Arantes	Hidrografia
Esmola	Samuel Rosa/Chico Amaral	Problemas sociais do Brasil
Xote ecológico	Luiz Gonzaga	Degradação Ambiental
Lourinha Bombril	Los Pericos/ Hebert Viana	Formação Étnica e Cultural do Brasil
Te amo Brasília	Alceu Valença	Movimentos migratórios
O meu país	Zé Ramalho	Problemas sociais
Capitalismo	Ratos de Porão	Capitalismo
As baleias	Roberto Carlos / Erasmo Carlos	Degradação ambiental
Asa Branca	Luiz Gonzaga	Seca no Nordeste

Fonte: a autora, 2018

Nas experiências compartilhadas com o uso da música com alunos do EJA-Fundamental do turno noturno de uma determinada escola pública foi utilizada a música como complemento do conteúdo estudado sobre os problemas causados pela industrialização. Aplicando a metodologia, com o objetivo de motivar o processo de desconstrução e reconstrução da realidade observada, desenvolvendo as competências dos alunos, a música utilizada “Salve a mãe natureza” do cantor Chaminho (2017), que estava relacionada com o assunto trabalhado que foi sobre a Industrialização e Meio Ambiente, o resultado alcançado foi satisfatório. Na prática os alunos foram separados em duplas com a tarefa de elaborar um verso sobre um ponto positivo e outro negativo da industrialização em um tempo determinado. Quando todas as duplas terminaram, foi formado um grande grupo e distribuído instrumentos musicais (flauta, pandeiro, chocalho) para cada um, que ensaiaram a música com o seguinte refrão: “*PARA PRODUZIR NÃO É PRECISO DESTRUIR*”.

A apresentação dos alunos (Figura 1) transcorreu com muita alegria e participação, a cada dupla que apresentava a sua composição, todos cantavam o refrão e tocavam animadamente. Ao final da apresentação, os alunos deram o *feedback*, que foi unânime quanto à aceitação da música na apreensão de conteúdos.

Portanto, é preciso que o professor se pergunte se o que ele está ensinando faz sentido para ele, quando essa resposta é positiva ele trabalha com mais prazer, pois não está somente seguindo um programa pedagógico e curricular, vai além, pois aprende a dar significância ao conteúdo trabalhado.

Figura 1- Alunos do EJA em atividade de construção musical



Fonte: A autora, 2017

Este tipo de atividade além de promover o desenvolvimento de competências na apreensão dos conteúdos geográficos, trabalha postura, comunicação, expressão corporal, entre outras habilidades que despontam como importantes no mercado de trabalho e no mundo competitivo.

Além da aplicabilidade de composições já elaboradas que trabalha a escuta, o envolvimento e a compreensão da linguagem corporal, o professor pode provocar a capacidade criativa do aluno na produção de músicas sobre os conteúdos estudados para instigar a pesquisa, interpretação, improvisação e composição nas criações musicais, como também, produto cultural e histórico, neste sentido, conhecer peculiaridades culturais e a diversidade dos povos.

Convém ressaltar que o conhecimento pelo professor dos seus alunos facilita e pode relacionar músicas e sons que podem facilmente serem partilhados. Assim,

Todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender. Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo (COPLAND apud JEANDOT, 1990, p. 22).

Outro exemplo significativo foi a exibição da música Sampa (Caetano Veloso, 1978), trabalhada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, utilizada para complementar o estudo da categoria geográfica “Paisagem”, ou ainda, o tema “Urbanização”, ou, outros assuntos relacionados com migrações, sociedade, desigualdades sociais e culturais.

Nesta atividade o aluno desperta para o aspecto subjetivo que a paisagem possibilita enxergar, e, conforme a letra da música, pode ser extraída os sentimentos que os lugares manifestam nas pessoas, conforme o verso: “*Alguma coisa acontece no meu coração que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João é que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi da dura poesia concreta de tuas esquinas da deselegância discreta de tuas meninas*”.

Ou, possibilita a leitura social da paisagem: “*Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas da força da grana que ergue e destrói coisas belas da feia fumaça que sobe apagando as estrelas eu vejo surgir teus poetas de campos e espaços tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva*”.

Figura 2 – Exibição do vídeo clip da música Sampa



Fonte: A autora, 2015

Ou ainda, trabalhar a pluralidade histórico-cultural: *“Panaméricas de Áfricas utópicas, tímulo do samba mais possível novo quilombo de Zumbi e os novos baianos passeiam na tua garoa e novos baianos te podem curtir numa boa.”*

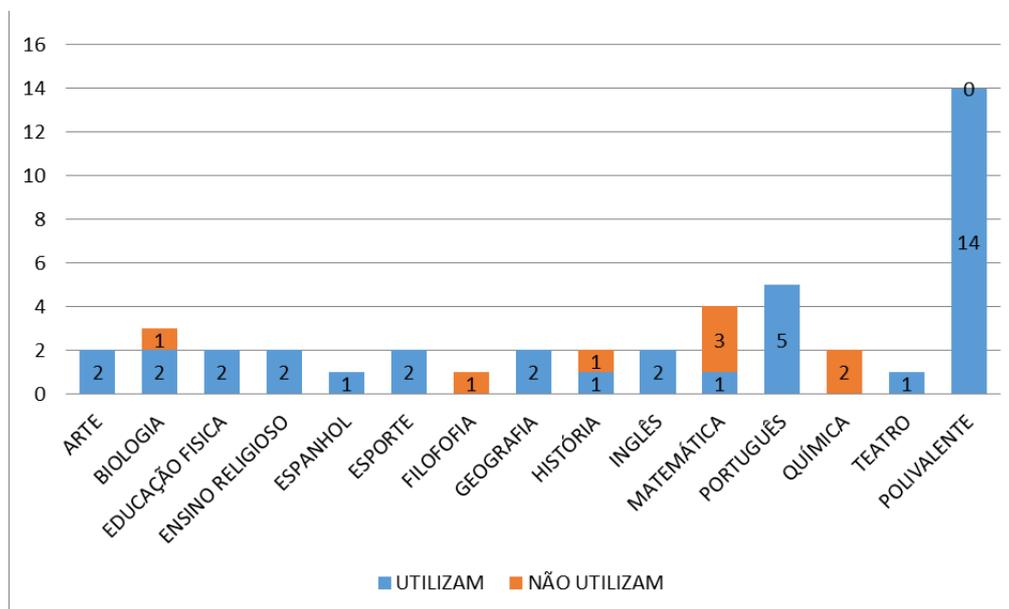
Neste exemplo pretende com a utilização da música que o aluno compreenda as transformações das paisagens ao longo do tempo e a produção das rugosidades, reconhecimento de lugar e desenvolvimento do espírito de pertença, reconhecimento da presença da natureza e as formas de ocupação humana, estabelecendo a diferença entre paisagem natural e humanizada, entre outros.

Constatamos que o conhecimento não é transmitido, “o processo de ensino-aprendizagem é dialógico, pois os alunos, não são segundo Paulo Freire, bancos em que os conhecimentos são depositados.” Os conhecimentos são dialeticamente construídos e reconstruídos, na interação comunicativa existente entre os signos e símbolos expostos no processo de ensino aprendizagem.

Portanto, a relevância desse estudo, antes de tudo é entender que os atores do processo de ensino aprendizagem – professor e aluno – não são reprodutores de conhecimento, que “o ato educativo é vivo e tem e seu cerne a construção do conhecimento como prática cotidiana da pesquisa, caracterizando o professor na qualidade de pesquisador.” Em seguida, provar que, no universo das ferramentas e

recursos audiovisuais, a música é um recurso pedagógico, que facilita a aprendizagem significativa.

GRÁFICO 1: Professores que utilizam a música



Fonte: A autora, 2018

Na pesquisa realizada constata, conforme o Gráfico 1, uma realidade interessante em relação à resistência dos professores das ciências exatas em trabalhar a música para dinamizar suas aulas, em entrevista um deles colocou que “A Matemática é exata e não precisa de rodeios para entender... ou entende ou passa a vida à mercê da sorte...”. Esta afirmação necessita de um estudo mais aprofundado pois esbarra nas regras do sistema econômico e infere que o domínio das operações matemáticas possibilita o poder de barganha e de vantagem em relação aos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado ratificou que a utilização da música como apoio da prática docente, possibilita um aprendizado mais efetivo e participativo por parte dos alunos, embora, demande em um recurso adicional e cuidadoso por parte dos docentes, criando condições para a construção do saber pelos discentes.

Quanto a Geografia, facilita o entendimento do espaço geográfico através do lúdico, que promove a subjetividade, criatividade e desenvolvimento de habilidades dos alunos, como a percepção do espaço, imaginação, criatividade e controle de tempo.

Com base nessa interação, a música integrada ao ensino da Geografia também contribui para a redução do que muitos docentes caracterizam como indisciplina, promovendo o desenvolvimento integral do aluno, pois contagia, prende a atenção dos alunos, criando vínculos e conectando os sujeitos ao mesmo objetivo.

Portanto, a música deve ser utilizada para a produção do saber, para expressão do ser pessoa, do ser grupo, do ser sociedade, como identidade de um povo, de uma nação, respeitando a diversidade e diferenças culturais, as ferramentas lúdicas devem ser trabalhadas no processo ensino aprendizagem para a construção de uma sociedade mais ética e acolhedora.

Salienta-se que se os professores manterem atualizados em relação aos conteúdos e habilidades no uso das novas tecnologias e dos recursos audiovisuais, puderam empregar a música conforme o tema a ser desenvolvido em sala de aula como motivador do aluno na construção do seu conhecimento

Em estudos futuros, poder-se-á aprofundar a importância da música em todos os níveis da educação e acenar como recurso facilitador para vinculação da aprendizagem no desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. 1997. Parâmetros Curriculares Nacionais:
2. Brasília: MEC/SEF.
3. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. 1998. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Brasília : MEC / SEF.
4. SANTOS, Clécio do Nascimento. 2016. **Metodologia do Ensino de Geografia**, Módulo 5, IGDEMA, UFAL. Disponível em :<<http://ava.ead.ufal.br/>>. Acesso em 28 fev. 2017.
5. LOPES, Cláudia. CIBERFORMA. Disponível em:<http://www.citi.pt/ciberforma/ claudia_lopes/conteudo.html>. Acesso em 30 mai. 2017.
6. FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”** Educação & Sociedade, ano XXIII, ano 79, Agosto/2002.
7. PORTAL E EDUCAÇÃO, Disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/>>

- artigos/pedagogia/a-indisciplina-na-sala-de-aula/3730>. Acesso 30 mai.2017
8. TARDELI, Denise d'Aurea. **O respeito na sala de aula**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003. v. 1.
 9. Disponível em:<<http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2013/09/pecuarista-do-es-faz-vacas-ouvirem-musica-para-melhor-producao-de-leite.html>>. Acesso 01 jun.2017
 10. REVISTA EXAME. Disponível em:<<http://exame.abril.com.br/carreira/20-musicas-que-ajudam-na-concentracao-para-os-estudos/>>. Acesso em 01 Jun.2017
 11. MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Pensando a educação com Platão**. Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2000. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/pensando-a-educacao-com-platao/>>. Acesso em 01 jun. 2017.
 12. BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
 13. RAMIN, Célia Souza de A.(et al). **A música como elemento facilitador na interação docente-aluno**. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2002. Disponível em : www.proceedings.scielo.br. Acessado em 10 de jun de 2017.
 14. REVISTA EDUCAÇÃO. O poder da música, p. 30-32Ano 10, nº 226: Editora Segmento, Fev/2016.
 15. VELOSO, Caetano. Sampa. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/caetano-veloso/41670/>. Acesso em: 10 maio 2015.
 16. CHAMBINHO e COUT Luciano. Salve a mãe natureza. Disponível em:// <https://soundcloud.com/soueco/salve-a-m-e-natureza-1-by>. Acesso em 08 agosto 2017.